MEDIDAS DE SEGURANÇA SANITÁRIAS

Caros espectadores, devido às medidas de segurança sanitárias, o acesso a todas as salas do Festival far-se-á mediante o cumprimento das seguintes regras, para cujo cumprimento apelamos.

1. Nos espaços com área de acolhimento reduzida, a entrada só poderá fazer-se na altura de abertura das portas das salas. Deverão pois esperar no exterior a abertura de portas.
2. Nos restantes espaços, e de forma a não ultrapassar a lotação permitida no bar ou no *foyer*, apelamos a que a permanência se limite ao estritamente necessário.
3. Agradecemos que sejam seguidas as normas de circulação sinalizadas, ou as que poderão ser indicadas pelos colaboradores que atendem ao bom funcionamento das salas.
4. Apelamos para que seja mantida a distância de segurança entre pessoas, e que todos desinfectem as mãos à entrada, e sempre que tal se justifique.
5. Deve ser respeitada a separação de cadeiras existente nas plateias.
6. O uso de máscara é obrigatório durante a permanência em espaços interiores.
7. A saída das salas deverá começar pela fila mais próxima da porta de saída.

O Festival garante a higienização de todos os espaços segundo as regras estabelecidas.

CÓDIGO QR DO PROGRAMA DO FESTIVAL DE ALMADA

38.º FESTIVAL de almada

Organização
Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

02–25 de Julho de 2021

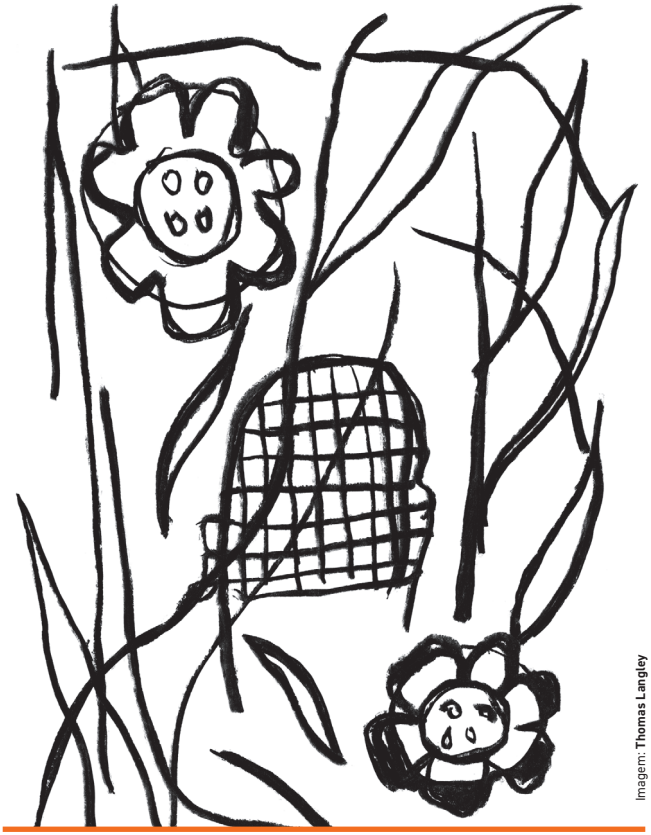

Imagem: **Thomas Langley**

Festival TNT, Antic Teatre e Konvent Puntzero
e **AMateus&QTarrida** (Espanha)

ESPECTÁCULO DE HONRA

Rebota rebota y en tu cara explota

Ri-te, ri-te que logo choras

Uma criação de **Agnès Mateus e Quim Tarrida**

Cine-Teatro da Academia Almadense (Almada)
Auditório Osvaldo Azinheira

Qua. **14**, Qui. **15**, Sex. **16** e Sáb. **17** de Julho às **20h30**
Dom. **18** às **16h**

Duração: 75 min. • Classificação etária: M/14
Língua: Castelhano legendado em português

Aviso: utilização de luz estroboscópica

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Interpretação
Agnès Mateus

Participação
Michael Rodrigues Rosa
Stenio Pedro

Espaço sonoro e audiovisual
Quim Tarrida

Desenho de luz
Carles Borràs

Técnica de luz
Anna da Graça

Tradução
Rita Gonçalves

Legendagem
Noemi Laviana

Produção em digressão
ElClimaMola

O Festival tem o apoio para a
apresentação do espectáculo de

Embajada de España en Portugal
Cooperación Española
AC/E Acción Cultural Española

A vida deveria explodir-nos na cara mais amiúde...

Saímos aos milhares para celebrar o futebol. O futebol passa à frente dos abraços. Comemos o plástico que tiramos de dentro dos peixes enquanto os preparamos para o jantar. De manhã vendemos casas e apartamentos a preços impossíveis para nós próprios e à tarde manifestamo-nos contra o turismo. Os nossos amigos converteram-se em políticos e agora passam os seus dias num gabinete e têm uma secretária. Decidem e já não perguntam. Navegamos numa pandemia mas não aprendemos nada.

Assassinámos mulheres à razão de duas por semana nos últimos dez anos e nós próprias precisamos todavia de continuar a defender-nos e a justificar-nos perante quem nos ouve. E claro, convém que não faltem os minutos de silêncio à porta da câmara municipal a cada morte.

Nós, as mulheres, não "perdemos" a vida, nós, as mulheres, somos assassinadas. Comecemos a chamar as coisas pelos nomes. É preciso perder o medo de palavras como *assassinato*, *suicídio*, *morte*, *piada fácil*, *metástase*, *leucemia*, *calvície*, *gordura*, *infecção*, *borbulha de pus*, *hemorroidas*, *caca*, *asfixia*, *menosprezo*, *aborto*, *eutanásia*, *poligamia*, *barriga de aluguer*, *adultério*, *vómito*, *colonoscopia* e *amor*.

Falar da nossa passividade, da acção das pessoas comuns que está a mudar o Mundo pouco a pouco, do nosso abandono, da esperança que nos deixa, do amor, do desamor, do desejo de morrer, das ânsias de viver, do meu despotismo que ninguém conhece e que alguns poucos sofrem, da violência, da minha violência, da tua violência...

... a vida deveria explodir-nos na cara mais amiúde.

Agnès Mateus e **Quim Tarrida**